

FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM FENILCETONÚRIA

Thais Regina Mezzomo¹
Francyella Liz Arrazão²
Juliana Lazarini³
Natália Cristina Shimada⁴
Ivy Hulbert Falcão Furtado⁵
Marcia Regina Messaggi Gomes Dias⁶
Rosana Marques Pereira⁷

Resumo

Introdução: Os fatores de risco cardiovasculares são pouco investigados na população com fenilcetonúria brasileira. Esses fatores geram incapacidade, diminuem a qualidade de vida e aumentam o risco de morte. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi avaliar o estado nutricional e os fatores de risco para doenças cardiovasculares em crianças e adolescentes com fenilcetonúria do Estado do Paraná.

Métodos: Realizou-se um estudo observacional transversal retrospectivo, composto por dados coletados dos prontuários de pacientes com fenilcetonúria com idade de 6 a 19 anos na Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional (FEPE) em Curitiba-PR. A população fenilcetonúrica atendida na FEPE é de 174 pacientes, com idade entre zero e 45 anos; destes, 86 apresentam idade entre 6 e 19 anos. A amostra do estudo foi obtida de toda a população fenilcetonúrica atendida no ambulatório de Triagem Neonatal da FEPE. Os dados coletados foram: peso, idade, estatura, exames laboratoriais de lipídios séricos, glicemia em jejum e pressão arterial. O estado antropométrico das crianças entre 6 a 10 anos foi avaliado e classificado por meio dos índices de estatura por idade (E/I) e IMC para idade, peso por idade (P/I). Em adolescentes, o estado antropométrico foi classificado por meio dos índices de estatura por idade (E/I) e índice de massa corporal segundo idade (IMC/idade). Os fatores de risco cardiovasculares avaliados envolveram o perfil lipídico, glicemia em jejum e pressão arterial.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal do Paraná. E-mail: thaismezzomo@yahoo.com.br.

² Nutricionista pela Universidade Positivo, Curitiba, PR. E-mail: francyellaliz@gmail.com.

³ Nutricionista pela Universidade Positivo, Curitiba, PR. E-mail: juliana2lazarini@gmail.com.

⁴ Nutricionista na Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional. E-mail: nshimada@hotmail.com.

⁵ Pediatra na Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional. E-mail: ivy.furtado.ped@gmail.com.

⁶ Co-orientadora no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal do Paraná. E-mail: marcia.rgina@ufpr.br.

⁷ Orientadora no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal do Paraná. E-mail: rmpereira@ufpr.br.

Resultados: Foram avaliados dados de 100% (n=86) dos prontuários de pacientes com PKU, com idade entre 6 e 19 anos; entretanto, 40,7% (n=35) dos prontuários foram excluídos por apresentarem informações incompletas referentes à avaliação antropométrica ou não dispunham de exames bioquímicos realizados nos últimos dois anos. Dessa forma, foram avaliados 51 (59,30%) prontuários de pacientes com fenilcetonúria, sendo 41,2% (n= 21) do sexo masculino e 58,8% (n=30) do sexo feminino, com média de idade de $12,6 \pm 3,9$ anos. Segundo o índice E/I na faixa 100% (n=21) das crianças e adolescentes masculinos apresentaram estatura adequada para idade. No sexo feminino, evidenciou-se 5% (n=1) das meninas com baixa estatura para idade. Com relação ao índice P/I, 25% (n=1) das crianças do sexo masculino e 16% (n=2) das crianças do sexo feminino apresentaram peso elevado para idade. De acordo com o índice IMC/idade, evidenciou-se 4,8% (n = 1) dos meninos com magreza, 47,6% (n=10) com eutrofia, 38,1% (n=8) com sobrepeso e 9,5% (n = 2) com obesidade. No sexo feminino, 66,6% apresentaram (n = 20) eutrofia, 30% (n = 9) sobrepeso e 3,4% (n = 1) obesidade. De acordo com o lipidograma, evidenciou-se colesterol total médio de $134,2 \pm 30,74$ mg/dL, HDL-c de $46,1 \pm 14,97$ mg/dL, LDL-c de $70,7 \pm 26,75$ mg/dL, triglicérides de $89,0 \pm 57,70$ mg/dL e glicemia de jejum de $82,9 \pm 10,63$ mg/dL. A pressão arterial sistólica média foi de $106 \pm 11,92$ (mmHg) e pressão arterial diastólica média de $62 \pm 9,32$ (mmHg). O colesterol total superior a 170 mg/dL foi encontrado em 8% (n=4) da amostra, especificamente em meninas. O exame de HDL-c inferior a 45 mg/dL foi encontrado em 65% (n=33) da amostra, sendo 51,5% (n=17) em meninos. O triglicérides superior a 75 mg/dL estava em 59% (n= 21) das crianças e adolescentes, sendo 71 % (n=15) no sexo masculino. O exame de glicemia em jejum superior a 100 mg/dL em crianças de 6 e 12 anos estava elevado em 2% (n = 4) da amostra. A pressão arterial 100% (n=51) das crianças e adolescentes entre 6 e 19 anos estava dentro dos valores de referência.

Conclusão: A maioria das crianças e adolescentes fenilcetonúricas avaliadas se encontram eutróficas. No entanto, parte da amostra apresentou sobrepeso e a minoria obesidade. O lipidograma demonstrou alterações precoces na população avaliada. A prática regular de atividades físicas e hábitos alimentares saudáveis são essenciais para melhor qualidade de vida e é uma forma de prevenção de doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Antropometria. Síndrome metabólica. Qualidade de vida. Obesidade. HDL colesterol.